



Prefeitura de
Manaus

Educação
Secretaria Municipal

PEDAGOGIA DA SAÚDE:
CUIDAR E EDUCAR EM CRECHE

Um **Guia de orientações** em saúde, segurança e bem-estar dos bebês e crianças bem pequenas.



DAVID ALMEIDA

Prefeito de Manaus

MARCOS ROTTA

Vice-prefeito de Manaus

PROF^a DULCE ALMEIDA

Secretária Municipal de Educação

JÚNIOR MAR

Subsecretário de Gestão Educacional

LOURIVAL PRAIA

Subsecretário de Administração e
Finanças

MARCELO CAMPBELL

Subsecretário de Infraestrutura e
Logística

FICHA TÉCNICA

ANÉZIO FERREIRA MAR NETO

Diretor do Departamento de Gestão Educacional

CLÁUDIA REGINA RODRIGUES NAZARÉ MAGALHÃES

Chefe da Divisão de Educação Infantil

WISSILENE NELSON DE OLIVEIRA BRANDÃO

Gerente de Creches

Elaboração

Elizabeth Barbosa dos Santos

Designer Gráfico e Diagramação

Elanne de Souza Menezes

Colaboradores

Débora Napoleão

Elanne de Souza Menezes

Jacy Alice Grande Odani

Maria do Livramento Galvão da Silva

Wissilene Nelson de Oliveira Brandão

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CRECHES

Assessoria Técnico-pedagógica

Ana Claudia Rodrigues Sales

Elanne de Souza Menezes

Fabíola Pereira de Araújo

Jacy Alice Grande Odani

Maria do Livramento Galvão da Silva

Assessoria em Enfermagem Educativa e Preventiva

Elizabeth Barbosa dos Santos

SUMÁRIO

COM A PALAVRA, A GERÊNCIA DE CRECHES	9
ME APRESENTANDO	11
A CRECHE COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO	13
A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CRECHE	14
<i>LOOK</i> NA CRECHE, O QUE USAR?	16
LAVAGEM DAS MÃOS, O QUE FAZER?	18
O MOMENTO DO BANHO DAS CRIANÇAS	20
NA TROCA DE FRALDA, O QUE FAZER?	21
NOS MOMENTOS DE REFEIÇÃO, O QUE FAZER?	25
PODE OU NÃO PODE?	29
NOS MOMENTOS DE ESCOVAÇÃO, O QUE FAZER?	30
NOS MOMENTOS DE REPOUSO, O QUE FAZER?	32
O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTES?	34
NOS CASOS DE MORDIDAS, O QUE FAZER?	36
COMO AVALIAR AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA CRIANÇA?	38
ROTINA DO CONDICIONADOR DE AR NA SALA DE REFERÊNCIA	43
CUIDADO E LIMPEZA NO AMBIENTE EDUCATIVO	44
PODE OU NÃO PODE?	45
CRECHE EM AÇÃO, FAMÍLIAS EM MOVIMENTO!	46
CONHECENDO O <i>M-CHAT</i>	47
REFERÊNCIAS	48

COM A PALAVRA, A GERÊNCIA DE CRECHES!

Caríssimo Diretor,

É com enorme satisfação que lhe ofertamos este documento que pretende ser como seu nome diz **Pedagogia da Saúde: cuidar e educar em creche** – *Um Guia de orientações em saúde, segurança e bem-estar dos bebês e crianças bem pequenas* sob sua responsabilidade.

Promover as infâncias, garantir espaços seguros, condições alimentares adequadas e cuidar dos pequenos quando estão vulneráveis a doenças ou a riscos eminentes em ambientes coletivos pode já fazer parte de um cotidiano seu. Mas entendemos que um documento que abriga várias situações e que acomoda outras que porventura podem ocorrer é um imperativo na organização da gestão de *creche*¹, na coordenação pedagógica e nos demais arranjos ofertados para a criança.

Aqui, portanto você encontrará diversas orientações que podem ser dirigidas a você, ao professor, ao pedagogo, ao manipulador de alimentos, ao agente de serviços gerais e àqueles que tem em seu quadro, este documento é prioridade de leitura e diligência aos integrantes da equipe multiprofissional, seja ele o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o assistente social ou o psicólogo.

Portanto, nosso objetivo é qualificar nossa oferta. Em outras palavras, qualificar e sustentar seu trabalho e qualificar as infâncias de nossa Manaus.

Excelente trabalho a todos!

Wissilene Brandão
Gerente de Creche

¹ Ao longo de todo o documento o termo *creche* será adotado como o espaço de atendimento de crianças até 3 anos de idade, seja creche municipal, creche conveniada, CMEI ou Escola de ensino fundamental

ME APRESENTANDO

Pedagogia da Saúde: cuidar e educar em creche – *Um Guia de orientações em saúde, segurança e bem-estar dos bebês e crianças bem pequenas* é um documento oficial da Gerência de Creches – SEMED, alinhado às diretrizes do Ministério da Saúde que dizem respeito aos direitos de todas as crianças à saúde e bem-estar para um desenvolvimento saudável e humanizado.

O guia traz a importância de considerarmos a promoção da saúde e do bem-estar das crianças em creche como responsabilidade de todos os envolvidos nos processos educativos: pais, professores, diretores, pedagogos, funcionários dos serviços gerais, manipuladores de alimentos e, sobretudo, os servidores da Equipe Multiprofissional de Creche – Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Assistentes Sociais e Psicólogos, pois essas orientações influenciarão no crescimento e desenvolvimento saudável de todas as crianças.

O foco está na compreensão do CUIDAR e EDUCAR como atitudes indissociáveis, em situações vivenciadas no cotidiano escolar, para a formação humana. Dessa forma, o Currículo Escolar Municipal da Educação Infantil (SEMED, 2020, p.81) destaca:

Cuidar: caracteriza-se por sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, de zelo e respeito. Cuidar, significa acolher e estabelecer vínculos com a criança e seus familiares para a compreensão de seus sentimentos, manifestações, recusas e gostos.

Educar: materializa-se na oportunidade de acolher e traçar caminhos para interagir, agir com o outro, relacionar-se nas convivências cotidianas das crianças, possibilitar uma via de mão dupla entre criança-adulto de referência e entre adulto-adulto.

Portanto, esse guia visa o atendimento na primeiríssima infância e intensifica as necessárias articulações entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes, com vistas a contribuir com a saúde e bem-estar das crianças.

A CRECHE COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO

“Educar significa organizar a vida”.

Vygotsky

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, objetiva o desenvolvimento integral das crianças. A creche atende crianças de 0 a 3 anos de idade em estabelecimentos educacionais tanto públicos como privados que educam e cuidam das crianças conforme legislação educacional (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2009b) conceito que contrapõe a ideia assistencialista, outrora concebida socialmente.

Porém, o Educar e Cuidar são premissas que devem estar presentes no cotidiano das creches, pelo fato de atenderem bebês e crianças bem pequenas, que merecem respeito e atenção constantes em suas primeiras experiências de vida, sem extremismos.

Segundo Ávila, a educação e o cuidado são indissociáveis. O cuidado e a educação são, na esfera pública, o direito à educação para as crianças [...]. Por isso, o cuidar e o educar não são maternagem, ensino, trabalho doméstico” (2002, p. 126); educar e cuidar são aspectos que constituem o trabalho das escolas de Educação Infantil.

Portanto, as crianças estão sob a responsabilidade de professores que guiam o processo iniciado na sala de referência e, nas creches municipais de Manaus temos também a equipe multiprofissional que conta com enfermeiros ou técnicos de enfermagem, assistente social e psicólogo.

Os cuidados e a educação na primeira infância representam o quão precioso é formar integralmente o ser humano.

No ambiente educativo essa dimensão ganha proporções enormes considerando os espaços coletivos que agregam aprendizagens significativas no desenvolvimento infantil sendo a fase creche a propulsora na humanização das relações e qualidade de vida.

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CRECHE

Longe de ser interpretada como lugar de privilégios, a creche requer profissionais com funções específicas que assegurem e garantam o atendimento pleno das infâncias.

Tais especificidades trazem impactos positivos no desenvolvimento infantil pois, no decorrer dos momentos propostos, as funções estão interligadas e cooperam de modo sistêmico para o bom andamento das atividades cotidianas.

Embora o PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações) desta Secretaria Municipal de Educação não tenha em sua composição os cargos de Enfermeiro, Assistente Social, Técnico de Enfermagem e Psicólogo Escolar, os referidos cargos são necessários, de forma inquestionável, no atendimento da primeiríssima infância.

Compreender a prática desses profissionais é refletir sobre cada atribuição ofertada no exercício de sua função que, aliadas às práticas de pedagogos e professores, tem-se plenitude no atendimento voltado à criança.

Atribuições da Equipe Multiprofissional²:

ENFERMEIRO(A)	ASSISTENTE SOCIAL	TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM	PSICÓLOGO(A) ESCOLAR
Promover saúde no combate às patologias infantis, intercorrências diárias e acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças.	Realizar atendimento às crianças e famílias em caráter continuado com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura dos seus vínculos.	Promover saúde no combate às patologias infantis, atender as crianças nas intercorrências diárias e realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.	Atender às crianças da rede municipal de ensino e trabalhar de forma integrada com os demais profissionais da creche e família, a fim de favorecer o desenvolvimento global das crianças.

² Para melhor compreensão sobre as atribuições dos profissionais de creche, observar o Currículo Municipal Escolar da Educação Infantil (CEM, 2020, p. 96-97) e os artigos de 21 a 25 da Resolução nº. 38/CME/2015.

As rodas de conversas, palestras, diálogos individuais e outras ações que envolvem a família no engajamento direto com estes profissionais estendem os cuidados para além da creche, fortalecem os vínculos familiares e contribuem com a atenção prioritária às crianças.

Além disso, o fortalecimento da equipe multiprofissional em parceria com as famílias contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, potencializando os aspectos físico, afetivo, intelectual e social.

LOOK³ NA CRECHE, O QUE USAR?

A área educacional como qualquer outra área de atuação, necessita de cuidados com o vestuário de seus profissionais. Padrões adequados que preveem ainda, o conforto e praticidade para realizar as ações relacionadas às funções desempenhadas.

No entanto, é importante que o profissional compreenda tal necessidade sem julgamento do fator obrigatoriedade, mas acima de tudo a comodidade, segurança e bem-estar no cotidiano de sua prática laboral como contribuição à própria satisfação de sua escolha profissional.

No ambiente creche, isso não é diferente. Crianças e adultos compartilham do mesmo espaço e rotina pedagógica em que a agilidade, dinamismo e proatividade do adulto são favoráveis aos imprevistos relacionados à infância.

Abaixo, alguns pontos relacionados ao *look* que deverá ser usado na creche, inclusive por todos os profissionais que nela atuam.



Roupas

- As roupas usadas no cotidiano devem estar limpas;
- Cada roupa ou uniforme deve ser usado por, no máximo, um dia, mesmo que esteja aparentemente limpo;
- A roupa ideal é aquela que cobre o corpo, proporciona conforto (calça e camisa confortável), que permita o movimento e deixe a pele respirar;
- Calça de cotton, tadel, camiseta de meia manga de malha e cotton são excelentes opções;
- Jalecos leves e com bolsos auxiliam muito nas situações diárias.

³ A palavra *look*, conforme o <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/look?q=LOOK>, refere-se a aspecto e aparência.



Sapatos

- Devem ser limpos, fechados, confortáveis, rasteiros, antiderrapantes e de uso exclusivo às áreas da creche, sempre acompanhados por meias limpas;
- Os sapatos devem ser retirados e deixados em local apropriado. No interior das salas de referências, usam-se apenas meias. Não é recomendável circular nas áreas comuns da creche com sandálias mesmo na hora do intervalo de almoço.



Cabelos

- Os cabelos devem ser presos por presilhas seguras, podendo ser rabo de cavalo, trança ou coque, sem objetos pequenos ou pontas que possam se desprender. A rede é, sem dúvida, a opção mais segura.



Unhas

- Sempre curtas, limpas e **preferencialmente** sem esmalte, pois facilitam a manutenção da sua limpeza.



Acessórios e Adornos para servidores

- Não se deve utilizar brincos grandes, colares, pulseiras e demais adereços que possam atrair a criança a puxar e causar acidentes;
- Atenção redobrada aos botões, miçangas, lantejoulas e outras miudezas. Evite a exposição das crianças a estes objetos.



Óculos

- Quando necessários, devem ser usados com cordão de segurança para evitar acidentes.

VOCÊ SABIA?

Que a cutícula serve como uma grande aliada à sua proteção? Ela serve como uma barreira natural à entrada de germes. Evite tirá-las em excesso e mantenha as mãos sempre hidratadas.

CHEIROS E ODORES

Bebês e crianças bem pequenas são vulneráveis em relação a possíveis manifestações alérgicas sejam elas na pele, respiratórias ou alimentares. No ambiente creche, o cuidado com o corpo e bem-estar das crianças requer atenção dos adultos quanto ao uso de alguns produtos. Portanto, perfumes e cremes, em especial aqueles que têm cheiro forte e ativo, podem desencadear ou agravar quadros alérgicos; Cigarros são expressamente proibidos nas áreas das instituições educativas pelos danos que podem causar à saúde de todos.

LAVAGEM DAS MÃOS, O QUE FAZER?

Saúde, qualidade de vida e bem-estar estão interligados e contribuem para o desenvolvimento dos cuidados de si e do outro. Nessa tríade, a higiene pessoal é o fator essencial para a aceitação de si mesmo e ações preventivas de preservação da vida.

No cotidiano do espaço creche, os cuidados de si se tornam prioridades nas relações criança-criança, adulto-criança e adulto-adulto para o bem-estar individual e coletivo.

Para isso, enquanto adulto-referência, fiquemos atentos quanto a necessidade de *lavagem das mãos* nas seguintes situações:

- Antes de alimentar as crianças;
- Antes das próprias refeições;
- Após cuidar das crianças (troca de fralda, limpeza nasal, etc.);
- Ao tocar em objetos sujos e após o uso do banheiro;
- Após a limpeza de um local ou superfície;
- Após remover lixo e outros resíduos;
- Após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz.



PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA LAVAGEM DAS MÃOS DOS SERVIDORES

1. Sempre que possível, utilize lavatórios exclusivos para lavagem de mãos;
2. Arregace as mangas acima dos cotovelos e remova relógio e demais adornos;
3. Use sabão líquido e neutro;
4. Lave as mãos e os antebraços, sem esquecer os espaços entre os dedos e as regiões embaixo das unhas;
5. Enxágue as mãos para remoção de todo o sabão;
6. Seque completamente as mãos e os antebraços.

PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA A ORIENTAÇÃO DA LAVAGEM DAS MÃOS DAS CRIANÇAS

A lavagem das mãos precisa ser um momento **divertido e lúdico** para a criança e, bem orientado pelas professoras de cada grupo etário.

Observe essas orientações:

- Lave as mãos com água e sabonete em abundância e ensine as crianças a fazer o mesmo ao chegar à creche, antes das refeições, depois de ir ao banheiro ou de trocar a fralda e na volta do parque. A limpeza deve incluir as palmas, os dorsos, todos os dedos, as unhas e os punhos. Pode-se nesse momento ensinar músicas, deixando o ambiente interativo e lúdico.
- O corte das unhas das crianças será orientado para que as mães/responsáveis o façam em casa. As unhas grandes acumulam mais sujeiras e facilitam a contaminação da criança, além de fazer com que elas se arranhem com facilidade.
- Para a secagem, dê preferência a toalhas de papel descartáveis. Se apenas as de tecido estiverem disponíveis, garanta que sejam para uso individual. Nesse caso, é fundamental que sejam trocadas com frequência a fim de serem lavadas e secas antes de serem usadas novamente. Sendo necessário também, a identificação com o nome da criança.

ATENÇÃO, SERVIDOR!

Sempre que possível, tome um banho completo, tão logo chegue do trabalho, ajuda a relaxar e eliminar micróbios que transitoriamente habitam sua pele.

Deve-se evitar também, o uso do avental ou uniforme, incluindo o calçado, fora do local de trabalho e o uso de adereços que atrapalham a lavagem de mãos e podem aumentar o risco de infecção e acidentes. Procure manter a carteira de vacinação atualizada;

Em caso de ferimentos nas mãos, proteja-os com curativos, que devem ser trocados com frequência;

Funcionários com problemas na pele, como dermatites ou feridas infeccionadas nas mãos, não devem manipular alimentos ou cuidar diretamente das crianças até que o processo seja curado;

Os profissionais de Creches quando apresentarem doenças infectocontagiosas (por exemplo, conjuntivites), devem buscar atendimento médico para que possam legalmente (atestado médico), permanecerem afastados do trabalho durante o período de transmissibilidade.

O MOMENTO DO BANHO DAS CRIANÇAS

Para iniciar as atividades diárias na creche é recomendado que a criança venha de casa com o primeiro banho tomado, visando seu bem-estar e predisposição para a rotina diária a ser desenvolvida, de forma prazerosa.

Como é de praxe, a criança que fica no horário integral precisa tomar pelo menos um banho completo (lavar também a cabeça) durante o período que permanecer na unidade escolar.

Para esse momento é importante que:

- Cada criança tenha a sua toalha, com identificação do seu nome para evitar a transmissão de doenças;
- Seus cabelos sejam lavados regularmente e penteados com seu próprio pente, que deverá ser guardado, posteriormente, em bolsa/sacola identificada com seu nome, para evitar a transmissão de piolhos (pediculose) e lêndeas;
- A roupa suja seja colocada em sacos plásticos e devolvida aos pais para lavagem;
- Durante a espera do banho, a criança não fique despida, devendo estar protegida ou enrolada em sua toalha.

FIQUE DE OLHO!

- Não há necessidade de separar as crianças por sexo (meninos e meninas) durante o banho coletivo, pois esse também é um momento pedagógico no qual as crianças percebem suas diferenças físicas: masculino e feminino, cor da pele, tamanho do corpo, tipos de cabelos, etc.
- O banho individual é primordial para que a professora mantenha uma relação afetiva e pedagógica com cada criança. Esse é um momento único entre ambas, pois contribui com o desenvolvimento da autonomia e independência, segurança emocional e comunicação de seus pensamentos, sentimentos e emoções.
- Que tal planejar o banho com estratégias e oportunidades de diálogo entre criança-criança, entre criança-professora de forma que possam se conhecer, conhecer o outro e respeitar as diferenças de cada ser?

NA TROCA DE FRALDA, O QUE FAZER?

Assim como o banho, a troca de fralda possibilita o fortalecimento de vínculos afetivos entre o adulto referência e a criança. Antes de abrir a fralda e tocar o corpo da criança, fale com ela, peça licença e comunique a ela o que você vai fazer. Jamais tire a fralda de seu corpo sem que ela seja informada e lhe autorize a retirada e troca de sua fralda.

Esse é o momento de intimidade da criança, momento que favorece a aproximação entre professora e aquele que está sendo cuidado, caracterizado pelo momento do afeto. Portanto, deverá ser marcado por uma boa conversa, interação e brincadeiras que despertem na criança a sensação de bem-estar e segurança diante do adulto que toca seu corpo com respeito e responsabilidade.

Isso faz desse momento um avanço nas relações adulto-criança em que o descarte de um produto orgânico, sendo a diurese e/ou a evacuação seja um movimento livre do sentimento de nojo ou repúdio por algo natural de todos os seres vivos, principalmente do bebê e da criança bem pequena que necessita de tal suporte de maneira positiva e educativa.

É importante e necessário que todos os materiais para a troca estejam à mão para que a criança não fique sozinha enquanto o adulto pegue algum produto de higiene, toalha ou a própria fralda.

AO TROCAR A CRIANÇA...

- Lavar as mãos;
- Sobre a toalha de uso individual, na região das fraldas, forrar com papel toalha, para evitar que fique suja de resíduos de fezes que possam vazar da fralda suja;
- Sempre explique para a criança o que será feito, e nomeie as partes do corpo à medida que a manipula, pedindo licença e transmitindo segurança;
- Abra a fralda e remova o excesso de fezes com papel higiênico macio;
- Remova a fralda suja com cuidado para evitar que as fezes e demais secreções respingue ou contaminem o adulto-referência;
- Descarte a fralda em lixeira acionada por pedal;

- Limpe a pele da região perianal utilizando lenço umedecido ou água e sabão neutro;
- Realize a limpeza sempre no sentido da genitália para o ânus, evitando o contato das fezes com a genitália;
- Realize a limpeza das áreas de dobras;
- Deposite no lixo os materiais utilizados na limpeza;
- Aplique, sem excesso, o creme de barreira (como os cremes à base de óxido de zinco). É necessário deixar a pele respirar. Basta uma pequena quantidade que possa ser absorvida pela pele. Já os cremes contendo medicamentos (**nistatina+óxido de zinco, corticoides e anti-bacterianos**), não devem ser usados de rotina, apenas quando houver evidência de infecção ou inflamação e com prescrição médica;
- Coloque a fralda limpa e observe se a criança está confortável;
- Lave as mãos da criança e as suas com água e sabão;
- Realize a limpeza da superfície usada.

O consenso na literatura sobre saúde pública, de que o uso de luvas para troca de fraldas em ambientes coletivos deve ser restrito a situações especiais, como no caso de a criança apresentar diarreia, pelo risco de contato com estrias de sangue, no socorro de crianças com lesões sangrando e no caso de ferimentos nas mãos do profissional. E quando a luva for utilizada, deverá ser substituída a cada troca de fraldas e as mãos higienizadas logo após a retirada das luvas.

Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que, preferencialmente, a limpeza da área das fraldas seja feita com água e sabão, o que é orientado pela maioria dos pediatras, mas também poderão ser utilizados lenços umedecidos que utilizam tecnologia moderna (com menos produtos químicos, sem perfume, sem álcool).

APÓS A TROCA DE CADA CRIANÇA, É FUNDAMENTAL QUE O PROFESSOR...

- Lave suas mãos com água e sabão e estimule a criança a fazer o mesmo. Essa medida simples é capaz de prevenir doenças, além de incentivar as crianças (desde pequenas) que é necessário higienizar as mãos após as evacuações;
- Limpe o local onde lavou a criança e o trocador.

USO DO VASO SANITÁRIO PELAS CRIANÇAS

A transição entre o uso da fralda e do vaso sanitário infantil refere-se ao período de desfralde. Nessa fase, tanto a criança quanto a família buscam relações de confiança e serenidade para lidar com as aprendizagens iniciais sobre o novo ambiente sanitário.

O medo nessa fase traz no imaginário infantil o receio de cair no vaso e, de repente ser “engolido” pelas águas da descarga.

Até mesmo o barulho desse aparelho pode soar como assustador e/ou curioso. Daí a importância de diálogo entre o adulto-referência na escola e na família.

Embora a criança com 3 anos seja considerada autônoma por alguns professores, ela também precisa do suporte na ida ao banheiro e requer maior cuidado considerando a exposição da genitália e vulnerabilidade higiênica por ainda não dominar seu asseio e limpeza.

CONTROLE DE ESFÍNCTERES

É o controle das evacuações e das micções da criança. O treinamento dos esfíncteres (anal e vesical) deve ser iniciado por volta dos 24 meses de idade, observando os horários propícios (após as refeições) e procurando tornar o momento prazeroso.

FIQUE ATENTO E...

- Observe se o vaso sanitário está limpo;
- Evite que a criança entre em contato com fezes e/ou urina;

- Limpe a criança com papel higiênico, passando sempre no sentido da genitália para o ânus, evitando o contato das fezes com a genitália;
- Acione a descarga com o vaso tampado;
- Lave bem as suas mãos e as da criança.

Lembre-se que todas essas ações são educativas e, ao tempo em que as desenvolve, ensine para a criança cada ação, investindo em sua formação e autogestão pessoal.

ATENÇÃO!

É preciso compreender que a maior parte dos germicidas (como álcool 70%, hipoclorito, etc.) são inativados na presença de matéria orgânica (urina, fezes e sangue por exemplo), por isso não é recomendado aplicar apenas álcool 70% na bancada de troca de fraldas na presença de urina e fezes, é preciso realizar a limpeza com água e sabão antes.

NOS MOMENTOS DE REFEIÇÃO, O QUE FAZER?

A fome corresponde ao conjunto das primeiras necessidades básicas relacionadas à fisiologia humana. Portanto, um bebê ou criança bem pequena quando está com fome, pode apresentar comportamentos como: inquietação, irritabilidade, agitação, tristeza entre outros.

Contudo, é possível encontrar nos espaços educativos que atendem a fase creche, crianças que passam longos períodos recusando alguma refeição seja porque não é oferecido em sua casa ou também pelo fato de não aceitação pessoal.

Nesse momento, a paciência e persistência positiva do adulto referência deve ser uma investida constante para que a criança possa confiar e experimentar novos sabores.

Portanto, é importante que a equipe esteja atenta a certas situações:

- Certifique-se de que todos lavem as mãos antes das refeições;
- Se os alimentos oferecidos não estão quentes além da temperatura adequada para ingestão. Não tente esfriar soprando, pois isso aumenta a chance de contaminação alimentar.
- Leve as crianças para o refeitório em grupos por maternal, evitando que fiquem aglomeradas. Assim, todas podem aproveitar o momento e receber ajuda para aprender a se servir, fazer escolhas de sabores, usar talheres e alimentar-se com independência.
- Durante a anamnese realizada no início do ano letivo, a instituição deve solicitar aos pais informações sobre restrições, intolerâncias e hábitos alimentares das crianças. Os cardápios devem ser organizados de acordo com as características dos grupos de idade e, sendo consideradas as particularidades de cada criança que tenha sido sinalizado pelos pais durante a anamnese.
- A criança com necessidade alimentar especial tem o direito a ser acolhida no ambiente escolar com uma alimentação adequada às suas necessidades, assegurada pela Lei Nº. 12.982/14 e Lei Nº11.947/09.

§ 2º Para os alunos que necessitem de atenção nutricional individualizada em virtude de estado ou de condição de saúde específica, será elaborado cardápio especial com

base em recomendações médicas e nutricionais, avaliação nutricional e demandas nutricionais diferenciadas, conforme regulamento. " (NR)

- Se alguma criança tiver restrições alimentares, solicite o laudo médico e informe às manipuladoras e professoras a particularidade da criança, deixando fixado na cozinha a recomendação médica.

A alimentação adequada e saudável das crianças frequentadoras das instituições públicas de ensino é garantida por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), nos termos da Lei Nº 11.947, de 16/06/2009, incluindo creches e pré-escolas. O PNAE oferece alimentação adequada e balanceada, com cardápios elaborados por nutricionistas e respeitam a cultura, tradições e hábitos alimentares saudáveis dos estudantes, atendendo às necessidades nutricionais conforme faixa etária e estado de saúde.

A proibição do uso do açúcar em creche é determinada na Resolução Nº 6 de 8 de maio de 2020 que no Art. 18 diz que os cardápios devem ser planejados para atender em média as necessidades nutricionais, estabelecendo que:

É proibida a oferta de **alimentos ultraprocessados** e a adição de açúcar, mel e adoçante nas preparações culinárias e bebidas para crianças de até três anos de idade conforme orientações da Resolução FNDE/2020 Nº. 6/2021.



Conforme o guia alimentar para a população brasileira, **alimentos ultraprocessados** são formulações industriais feitas tipicamente com 5 ou mais ingredientes, em geral são pobres nutricionalmente e ricos em calorias: açúcar, gorduras, sal, aditivos químicos com sabor realçado e maior prazo de validade. Exemplos: biscoitos, sorvetes e guloseimas: bolos, cereais, sopas, macarrão e temperos instantâneos, salgadinhos de pacotes; refrescos e refrigerantes, achocolatados; iogurte e bebidas lácteas adoçadas. Lembrando que em datas comemorativas, seja aniversário da criança ou atividades festivas na creche, precisamos informar à família as opções que poderá trazer para creche.



Recadinho às Manipuladoras de Alimentos

Quem trabalha na preparação de alimentos deve tomar os seguintes cuidados em relação a higiene pessoal:

- Os uniformes devem estar sempre limpos e conservados, devem ser trocados diariamente e usados exclusivamente nas dependências da cozinha;
- As roupas individuais devem ser guardadas em local específico e reservados para esse fim;
- Cabelos limpos e totalmente amarrados com toucas;
- Unhas curtas e limpas sem esmalte, visto que suas partículas podem soltar-se, misturar-se aos alimentos e contaminá-los;
- Não se deve usar brincos, pulseiras, relógios, anéis, colares por causa da contaminação nos alimentos. Então, durante a manipulação deverão ser retirados todos os objetos e adornos, incluindo a maquiagem;
- Usar desodorante sem cheiro e não usar perfumes;
- Usar sempre sapatos fechados e antiderrapantes;
- Manter os pés sempre secos para evitar o aparecimento de micoses.
- Todos os manipuladores de alimentos devem realizar, obrigatoriamente, os exames médicos: avaliação clínica, hemograma, parasitológico, VDRL e/ou outros conforme determinação médica.

E no momento da preparação dos alimentos:

- Usar máscara;
- Não usar celular;
- Não poderá espirrar, tossir ou falar sobre os alimentos;
- Os visitantes devem usar touca e avental;
- Luva descartável em látex, quando necessário;
- Luva em borracha, quando necessário;
- É proibido provar alimentos com talheres e não lavá-los antes de devolvê-los à panela;

- Passar as mãos nos cabelos;
- Secar as mãos e o suor com panos utilizados para secar louça ou com qualquer peça do vestuário.

ARMAZENAMENTO DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Conforme o Manual⁴ de Boas Práticas na Alimentação Escolar da Divisão de Alimentação Escolar/SEMED, a recepção dos gêneros alimentícios deve ser realizada em área protegida e limpa. Todos os produtos devem ser armazenados em local limpo e organizado, de forma a garantir proteção contra contaminantes. Devem estar adequadamente acondicionados e identificados, sendo que sua utilização deve respeitar o prazo de validade.

Considerando a fácil contaminação e proliferação em determinadas superfícies, as tábuas de corte devem ser separadas de acordo com o alimento a ser manipulado.

Por exemplo: frutas devem ter uma tábua específica, carnes vermelhas outra, frango em outra, etc.

Depois de utilizadas devem receber a devida higienização e secagem completa da superfície.



OBSERVANDO!

As esponjas de lavar louça oferecem tudo que as bactérias precisam para sobreviver, motivo este para que não sejam deixadas na pia e sim guardadas em lugar seco e limpo bem longe da umidade.

⁴ Para melhor compreensão sobre as práticas de armazenamento, observar o Manual de Boas Práticas na Alimentação Escolar da Divisão de Alimento Escolar/SEMED.

PODE OU NÃO PODE!?

- ☺ BOLO DE FRUTA, DE MILHO.
- ☺ FRUTAS EM GERAL.
- ☺ SUCOS NATURAIS E SEM AÇÚCAR.
- ☺ BISCOITOS DE AVEIA.



Isso pode!



Isso não pode!

- ☹ BOLO DE CHOCOLATE.
- ☹ DOCES, CHOCOLATE, PIPOCA, BOMBONS.
- ☹ REFRIGERANTES, SUCOS COM AÇÚCAR, ACHOCOLATADOS E REFRESCOS.
- ☹ BOLACHAS RECHEADAS, BISCOITOS DE MAISENA E OUTRAS ADOCIDADAS.

NOS MOMENTOS DE ESCOVAÇÃO, O QUE FAZER?

A higiene bucal na infância deve ser iniciada no seio familiar. É um dos direitos da criança e deve ser garantido pelos pais/responsáveis. As famílias que desconhecem os cuidados preventivos desde o nascimento do primeiro dente, deverão ser informadas para que o façam com seus pequenos.

O índice de cáries em bebês é uma realidade que requer maior cuidado durante as refeições e diálogos constantes com as famílias para intensificar os cuidados e buscar ajuda de um profissional especializado que faça o tratamento indicado a cada faixa etária.

No ambiente escolar, as crianças são orientadas pelo professor em relação aos aspectos preventivos sobre a saúde da boca e dos dentes com auxílio de histórias, leitura de imagens e simulação lúdica dos movimentos de escovação dental.

QUANTO AOS MOMENTOS DE ESCOVAÇÃO NO AMBIENTE EDUCATIVO O ADULTO DEVE:

- Auxiliar as crianças a escovar os dentes, orientando os movimentos corretos da escova;
- Orientar aos pequenos que as escovas são de uso pessoal e solicitar à família que descarte as que eventualmente forem trocadas entre eles;
- Supervisionar o momento de enxague para que, cada criança use seu próprio copo plástico;
- Pedir aos pais que troquem as escovas de dente, quando necessário.

O QUE OS PROFESSORES PRECISAM FAZER PARA AJUDAR NA ESCOVAÇÃO E SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS.

- Oferecer às crianças alimentos saudáveis, sem açúcar artificial como: balinhas, pirulitos, chicletes, sucos artificiais e refrigerantes, que comprometem, inclusive, a saúde dos dentes;
- Ensinar a escovar a língua também é muito importante, pois ela acumula restos alimentares e bactérias que provocam o mau hálito;
- Realizar a escovação com creme dental com flúor em uma concentração mínima de *1000 ppm*, conforme recomendação atual do Ministério da Saúde.
- Para amenizar o acúmulo de bactérias nas escovas é aconselhável o uso de protetores nas hastes. Importante eliminar o excesso de água das escovas após o uso, nunca as enxugar com toalhas para secar e se possível lavar com antisséptico, bicarbonato de sódio ou clorexidina.

NOS MOMENTOS DE REPOUSO, O QUE FAZER?

Os bebês e crianças bem pequenas que estão em tempo integral na fase creche, possuem uma rotina de vivências e dentre elas está o repouso que visa o descanso entre um turno e outro.

No início do ano letivo, certamente todas as crianças vivem o período de “adaptação”. Por mais que tenham vivências anteriores, o repouso ainda representa um momento em que a criança precisa sentir segurança e confiança no espaço educativo.

Esse processo pode estar relacionado à ansiedade de separação e mudança de rotina. Tal hipótese está associada à *transição casa-escola* em que a criança possui uma rotina diferente, saindo de seu espaço confiável e seguro no seio familiar onde dormir e acordar possibilita a convivência com seus familiares.

Na creche, as crianças percebem as mudanças de cenários que incluem os barulhos, os colchonetes, a disposição de mobiliários, o comportamento da turma e a postura do professor, assim também, como o tempo previsto para esse momento coletivo.

Esse conjunto de fatores, quando desenvolvidos positivamente, proporcionam um *ambiente* prazeroso e relaxante em que o repousar será restaurador e reparador.

Para o favorecimento do sono de qualidade alguns fatores devem ser observados, dentre eles a temperatura, os ruídos e a claridade do ambiente.

Temperaturas elevadas do ambiente dificultam o trabalho do cérebro em baixar a temperatura corporal para dormir. Enquanto que o frio intenso atrapalha o relaxamento muscular necessário para dormir bem.

A escuridão em demasia com auxílio de blackouts, induz o sono sem relaxamento podendo impactar de forma negativa no despertar das crianças.

Os ruídos impedem o adormecimento.

Então, vejamos algumas dicas:

- Diminuir a luminosidade nas salas de referências. Contudo, não deve ficar totalmente escura para que a criança não confunda o sono do dia com o sono da noite;

- Organizar o ambiente com músicas clássicas ou instrumental, sons da natureza ou cantigas de ninar para que a criança tenha um sono/descanso/cochilo relaxante, tranquilo e seguro;
- Higienizar antes do uso e ao guardá-lo retirar os lençóis. Dispor os colchonetes numa distância de meio metro entre um e outro;
- Organizar as crianças em posições opostas: a cabeça de um não deve ficar próxima à do outro;
- Assegurar que todos tenham lençóis e paninhos próprios e identificados;
- O uso de chupeta ou dedo precisa ser trabalhado pelo professor junto com a família para que a criança deixe de usá-los para que não sejam retirados de forma brusca.
- No momento do despertar, encerre a canção e aos poucos abra as janelas, revelando gradualmente a luz natural sem a necessidade de acender as lâmpadas.
- Aguardar o momento do espreguiçar e despertar o corpo. Vagarosamente, convide a criança a retomar à rotina diária.

O funcionamento das instituições de ensino que ofertam o tempo integral exige dinamismo ao longo do dia. Os momentos propostos envolvem adultos e crianças doando sua energia vital para que tudo aconteça. Daí a importância de inserir o **repouso** como uma pausa que visa o descanso necessário para o retorno no outro turno. Contudo, não existe a obrigatoriedade do sono, considerando que cada organismo é único e este é superior às rotinas dispostas pelo processo organizacional.

Em se tratando de creche, é possível colher relatos sobre crianças que chegam sonolentas e logo necessitam “espertar-se” em decorrência da rotina e apresentam-se sem entusiasmo diante do que é proposto. O tempo na fase creche é precioso e deve corresponder às necessidades da criança. É o lugar de segurança que assegura e garante os seus direitos fundamentais.



O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTES?

Quando se tem um grupo de crianças ou bebês sem supervisão, as chances de um acidente aumentam consideravelmente. Eles devem ser vigiados em todos os momentos até mesmo enquanto estão dormindo.

Para que as crianças possam desenvolver uma noção pessoal e subjetiva de risco, não de medo ou insegurança, oferecemos situações proporcionais à etapa de desenvolvimento de cada grupo. Para isso, é necessário diferenciar INCIDENTES e ACIDENTES. Vejamos:

CONCEITO

Evento não planejado que tem o potencial de levar a um acidente. Evento que deu origem a um acidente ou que tinha o potencial de levar a um acidente.

FONTE DE PESQUISA

INCIDENTE

dicionarioinformal.com.br

EXEMPLO

O professor prepara o ambiente para receber as crianças. Separa a caixa sensorial musical e a história que será lida. Chama as crianças e realiza a roda de conversa. Porém, não atenta aos cones e bolas espalhadas que estão próximas à mesa.

CONCEITO

O significado etimológico da palavra **acidente** relaciona-se com a ideia de um acontecimento anormal, de imprevisto e de fatalidade. Cabe uma pergunta: porque um fato que acontece é **acidente**?

FONTE DE PESQUISA

ACIDENTE

dicionarioinformal.com.br



EXEMPLO

As crianças participam do momento da roda de conversa e, ao término, se espalham por diferentes cantos da sala. Duas crianças escolhem brincar perto da mesa. Uma delas sobe nos cones na tentativa de andar sobre eles e, escorrega batendo a cabeça na quina da mesa, abrindo um ferimento no canto da sobancelha que sangra muito.

Diferenciar esses eventos auxilia o professor a perceber o espaço educativo e as mínimas possibilidades de causa de acidentes envolvendo bebês e crianças bem pequenas, atentando aos objetos e organização dos espaços e materiais que serão utilizados.

Existem alguns pontos importantes, da responsabilidade de todos, que merecem ser citados:

- Evitar objetos pequenos que possam causar acidentes: ex. sementes, caroços, brinquedos com peças pequenas;
- Brincos, pedaços de pulseiras, pequenos objetos de enfeite ou quaisquer objetos que caibam em um copinho de café podem ser engolidos, postos no nariz e ouvido, ser aspirados pela própria criança que os usa, ou por outra criança pequena. *Portanto, não devem ser usados na creche.*
- Cuidados com materiais que estejam ao alcance das crianças (canetas, tesouras, etc.);
- Fios, cordas: qualquer fio ou corda deve estar fora do alcance das crianças, pois há o risco de enforcamento e, quando utilizados em atividades, a supervisão deve ser feita durante toda a execução das mesmas;
- Sacos plásticos: apesar de fazerem parte do cotidiano e dos pertences da criança, exige de nós total atenção, pois podem causar sufocamento;
- Murais: são importantes veículos de comunicação, porém é preciso prestar atenção às miudezas que nele são fixadas. Alfinetes, grampos, tachinhas, ímãs pequenos, etc. não devem ser usados, nem mesmo em murais altos pois podem se desprender e ficar ao alcance dos pequenos. Recomendamos o uso de fitas adesivas sempre;
- Armários das salas de referências devem ser chumbados;
- Escolha dos brinquedos devem ser por faixa etária.

NOS CASOS DE MORDIDAS, O QUE FAZER?

Episódios que envolvem mordidas são muito comuns nas escolas de educação infantil, mais especificamente nas turmas de crianças de até dois anos de idade. Algumas vezes são leves, outras machucam para além da marca dos dentes da criança que mordeu.

Nessa idade a criança encontra-se na fase oral do desenvolvimento da personalidade.

Em muitos casos é a forma de a criança chamar a atenção dos adultos, em situações que precisa compartilhar brinquedos, atenção e o espaço com outra criança.

VOCÊ SABIA?

A mordida é uma forma de comunicação da criança, ainda que inadequada. Assim, precisa da assertividade do professor em mostrar às crianças outras formas de se comunicar com o grupo.

Quando a criança morde, é importante a mediação de um adulto para fazer com que ela perceba o que fez e para que aprenda que há maneiras diferentes de conseguir o que deseja;

Descobrir qual o motivo do comportamento e mostrar outras formas de expressão: se é o brinquedo que ela quer, mostrar a ela que pode pedir o brinquedo ao coleguinha (de acordo com a idade e a compreensão que tem);

É com paciência e persistência que as crianças entendem que não se deve morder. Dizer sempre a ela (não gritar) que não se deve fazer isso, e pedir

a ajuda de quem mordeu para cuidar do coleguinha machucado, como por exemplo, colocando gelo ou fazendo massagens, curativos e acarinhando o coleguinha;

- É importante acompanhar o comportamento da criança brincando com outras e orientar a forma de brincar entre elas;
- Deve-se aproveitar essas situações para estimular na criança as regras de convivência;

- A criança não deve ser rotulada como “mordedora” e o seu nome não deve ser exposto para os pais da criança que foi mordida, ou pessoas de fora;
- A criança mordida precisa ser acolhida e incentivada a expressar seu descontentamento, entretanto nunca deve ser incentivada a revidar, ou seja, a morder também;
- A equipe multiprofissional (diretora, pedagoga, enfermeira/técnica de enfermagem, assistente social e psicóloga) devem acompanhar de perto e com atenção e, se possível, procurar descobrir as possíveis causas da mordida, para entender o que houve e estar pronta para acolher as famílias das crianças envolvidas;
- Compreender também, que tanto a criança pode ser mordida, como também pode morder e que nem sempre vai ser possível evitar isso. É preciso muita calma para lidar com a situação;
- É importante saber que há crianças que passarão pela fase das mordidas, sem nunca terem mordido algum colega ou mesmo serem mordidos.
- Comunicar aos pais das crianças envolvidas para que possam ter conhecimento do ocorrido e ajudar a evitar que seja repetido pela criança essa atitude.

ATENÇÃO!

É importante que haja um **registro diário em ata** ou instrumento para tal, em posse da creche:
Das intercorrências apresentadas na chegada ou durante a permanência da criança na creche;
Do uso de medicamentos;
Dos cuidados especiais que foram realizados;
E das possíveis orientações repassadas aos pais.

COMO AVALIAR AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA CRIANÇA?

Ao receber a criança, a professora deve observar se ela está ativa ou não, se há alterações na pele, lesões ou temperatura elevada, se há presença de secreções nos olhos ou nariz e outras alterações que chamam a atenção.

Em caso de alterações, a criança deve passar por avaliação da enfermeira/técnica de enfermagem ou equipe diretiva, que dará os encaminhamentos necessários.

O QUE SIGNIFICA FEBRE

Febre caracteriza-se pelo aumento da temperatura basal (normal) do corpo, com valores acima do normal de 36°C a 37°C. Funciona como um sinal de alerta, é um sintoma, e significa que o organismo está reagindo a algo, como: vírus, bactéria, insolação, reação adversa após algumas vacinas, processos inflamatórios. Na maior parte das vezes e especialmente na infância, a causa mais comum é a infecção. Fonte: **e-book Programa Escola Segura.**

INFECTOLOGISTAS ESTABELECEM ALGUNS LIMITES PARA CARACTERIZAR FEBRE.

↓ de 36°C	Temperatura baixa
36°C a 37°C	Temperatura normal
37°C a 37,7°	Subfebril
↑ de 37,8°C	↑ de 37,8°C

SINAIS SUGESTIVOS DE FEBRE

- ☹ Diminuição da atividade da criança;
- ☹ Irritabilidade;
- ☹ Dor de cabeça;
- ☹ Dores pelo corpo;
- ☹ Vermelhidão, mais evidente na face;
- ☹ Sensação de frio;
- ☹ Aceleração dos batimentos cardíacos;
- ☹ Respiração mais rápida.

O QUE FAZER QUANDO A CRIANÇA APRESENTA FEBRE

É muito importante que as creches determinem um protocolo de atendimento de crianças com febre.

1. Acionar os pais ou responsáveis;
2. Colocar a criança em local fresco e arejado sem aglomerações, evitar locais fechados, sem barulho;
3. Oferecer líquidos para manter a criança sempre hidratada;
4. Retirar excesso de roupas e cobertores, afrouxar as blusas, fraldas e calças;
5. Não dar banho gelado, somente morno.

NA CRECHE, PODEMOS DAR BANHO NA CRIANÇA QUE ESTÁ COM FEBRE?

O banho é uma medida não farmacológica que tem como objetivo proporcionar o conforto da criança, mas não reduz a febre, já que o controle de temperatura ocorre no cérebro. No entanto, o banho morno promove uma redução na temperatura externa (da pele), o que favorece o conforto da criança até a chegada dos familiares. *Ebook Escola Segura*

PARCERIAS ENTRE AS CRECHES E A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBS MAIS PRÓXIMA, PARA QUÊ?

- Para que seja exercida a vigilância à saúde, repetida com a periodicidade necessária, de acordo com os níveis de risco encontrados;
- Para que seja feito o encaminhamento adequado das crianças ao serviço de saúde;
- Para assegurar boas condições de saúde das crianças no dia-a-dia. Assim, o **contato com os profissionais da unidade de saúde** poderá viabilizar uma série de serviços, tais como:
 - Realização de consultas pediátricas e odontológicas;
 - Exames periódicos de sangue (para o controle de anemia);
 - Exames parasitológicos (para o controle de verminoses);
 - Vacinação;
 - Obtenção de medicamentos prescritos pelo médico.

QUANDO NÃO É ACONSELHÁVEL A CRIANÇA FICAR NA CRECHE?

Se estiver com alguma doença contagiosa. Assim diminuem as chances de vírus e bactérias se espalharem para outras crianças e professores.

Como nem sempre é possível saber com certeza se o que ela tem é ou não contagioso, observe se apresenta os seguintes sintomas:

- **FEBRE** - Além da febre, identifique se a criança está irritada, letárgica (sonolenta), choramingando, inapetente (sem apetite), com nariz entupido ou um pouco ofegante.
- **Quadros respiratórios**, como bronquiolite ou gripe, especialmente se ela tiver febre.
- **Diarreia e vômito** - Esses podem ser sintomas de uma virose estomacal. Se aparecer sangue ou muco nas fezes, também não deve ir para a creche, já que pode sinalizar infecção.

- **Conjuntivite** e secreção amarela saindo dos olhos significam que a criança não pode ter contato com outras crianças.
- **Manchas**, vermelhidão ou bolinhas na pele acompanhadas de febre ou outros sintomas podem ser sinal de catapora, infecção pelo vírus Coxsackie (bolhas nas mãos, pés e boca), roséola (infecção viral comum em crianças pequenas que pode causar febre alta e uma irritação na pele) ou sarampo.
- **Erupções** de pele contagiosas, como impetigo (infecção da pele) e sarna (escabiose).

Resfriados comuns, só com coriza e espirros, sem febre, **não são motivo de afastar a criança.**

As alergias diagnosticadas não o impedirão de ir à creche;

“Pano branco” não é impedimento pois não se transmite de pessoa para a pessoa.

Lembre-se: quem afasta as crianças de suas atividades “escolares” é o pediatra com atestado ou documentação escrita ou avaliação minuciosa da enfermeira da creche dependendo do estado de saúde da criança.



ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA CRECHE

- Os medicamentos só podem ser administrados às crianças sob prescrição médica;
- A medicação deve ser entregue à enfermeira/técnica ou à equipe diretiva. Jamais deixá-la na mochila da criança;
- A receita médica deve estar atualizada, com nome legível da criança;
- O medicamento deverá permanecer dentro da embalagem original com a bula, o nome da criança, informando os horários, a dosagem (número de gotas ou colheres, etc.) e a quantidade de dias para administração do medicamento;
- O medicamento deverá ser devolvido aos familiares em mãos, junto com a receita médica.

ESQUEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

CICLO DE MEDICAÇÃO DE 4 EM 4 HORAS

6:00	10:00	14:00	18:00
Administrar em casa	Administrar na creche	Administrar na creche	Administrar em casa

CICLO DE MEDICAÇÃO DE 6 EM 6 HORAS

6:00	12:00	18:00	24:00
Administrar em casa	Administrar na creche	Administrar em casa	Administrar em casa

CICLO DE MEDICAÇÃO DE 8 EM 8 HORAS

6:00	14:00	22:00
Administrar em casa	Administrar na creche	Administrar em casa



Medicamentos com ciclos de 12 em 12 horas devem ser administrados em casa.

Fonte: [Como tornar o ambiente escolar seguro? | Creche Segura](#)

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) sugere que, durante a permanência da criança na creche, ela receba o menor número de doses possível, a fim de diminuir a possibilidade de enganos, atrasos e esquecimentos.

ROTINA DO CONDICIONADOR DE AR NA SALA DE REFERÊNCIA

Moramos em uma região tropical na qual o clima quente e úmido pode causar desconforto térmico a todos, principalmente às crianças. Por isso, os aparelhos condicionadores de ar possibilitam amenizar o desconforto.

No entanto, as vivências em espaços externos são essenciais para as crianças pois fortalecem a conexão com a natureza e ampliam seu pertencimento de grupo.

A transição entre os espaços e climas podem ocasionar oscilação da sensação térmica corporal. Daí a importância em atentar para alguns pontos quanto aos condicionadores de ar. Vejamos:

- Ao chegar, abrir as janelas para entrada de raios solares e circulação de ar.
- Ligar o condicionador de ar após a entrada das crianças na sala, a partir das 7h30min (manhã) /13h30min (tarde) com temperatura agradável para as crianças. Na época do verão a temperatura ideal nas salas de referências é de 22°C a 23°C; em dias chuvosos ou de temperatura mais agradável de 24°C a 25°C;
- Desligar o condicionador de ar 20 minutos antes do banho e 20 minutos após o retorno das crianças;
- Sempre que possível ofereça o banho de sol às crianças nos momentos iniciais do dia;
- Ativar a opção *clean* da central ao menos uma vez semanal para a autolimpeza da central de ar-condicionado da sala de referência;
- Em caso de atividades externas, desligue o condicionador de ar antes de sair da sala e ligar 15 min após o retorno das crianças;
- Após o momento do repouso, desligue o condicionador de ar, abra as janelas e coloque uma música ambiente para estimular o despertar das crianças;
- Acompanhar o cronograma de limpeza das centrais junto à escola;
- Comunicar à gestora sobre qualquer situação que esteja relacionada ao aparelho de ar condicionado da sala de referência.

CUIDADO E LIMPEZA NO AMBIENTE EDUCATIVO

Os bebês e as crianças bem pequenas vivenciam diversas experiências na exploração e contato com o ambiente e com as pessoas que os cercam. O chão auxilia em suas conquistas motoras e a partir dessa descoberta, a criança sente-se livre e amplia o seu repertório de brincadeiras explorando as paredes e cantos que só os dedos miúdos são capazes de acessar.

Daí a importância de manter uma rotina de limpeza diária nos diferentes espaços educativos. Contudo, vamos destacar alguns itens direcionados aos colaboradores da limpeza e gestão escolar.

A limpeza do ambiente da creche deve *seguir os protocolos de limpeza* de superfícies, no que orientam sobre alguns princípios básicos para a limpeza e desinfecção de superfícies educacionais.

Os colaboradores responsáveis pela limpeza:

- Não deverão utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares) no período de trabalho;
- Manter os cabelos presos e arrumados e unhas limpas, aparadas e sem esmalte;
- Proceder à frequente higienização das mãos;
- Utilizar os equipamentos de proteção individual;
- Utilizar a varredura úmida, que deverá ser realizada com vassouras de lã na limpeza de pisos;
- A limpeza de pisos deverá ser seguida às técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar;
- Todos os produtos saneantes utilizados deverão estar devidamente registrados ou notificados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- Todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho;
- Sinalizar sempre os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado;
- Utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados;
- A frequência de limpeza das superfícies poderá ser estabelecida para cada serviço, de acordo com o protocolo da creche e a supervisão da gestão.

PODE OU NÃO PODE!?

- ☺ BRINQUEDOS INDICADOS POR FAIXA ETÁRIA.
- ☺ EXPLORAR ESPAÇOS EXTERNOS: PÁTIO, HORTA, QUINTAL E OUTROS.
- ☺ PROPORCIONAR BANHO DE MANGUEIRA, PISCINA OU CHUVEIRÃO.
- ☺ EXPLORAR OS ELEMENTOS DA NATUREZA.

Isso pode!



Isso não pode!

- ☹ BRINQUEDOS QUEBRADOS QUE CAUSEM RISCOS À CRIANÇA.
- ☹ DEIXAR AS CRIANÇAS SOZINHAS EM QUALQUER MOMENTO.
- ☹ FORÇAR A CRIANÇA A DORMIR OU REALIZAR UMA ATIVIDADE QUANDO ELA NÃO QUER.
- ☹ PERMITIR QUE A CRIANÇA FIQUE EM UM AMBIENTE SUJO.
- ☹ COPO DOS BEBÊS SEM A TAMPA DE PROTEÇÃO.



CRECHE EM AÇÃO, FAMÍLIAS EM MOVIMENTO!

As orientações procedimentais descritas neste **Pedagogia da Saúde: cuidar e educar em creche** – *Um Guia de orientações em saúde, segurança e bem-estar dos bebês e crianças bem pequenas* foram organizadas para auxiliar os educadores no atendimento da fase creche quanto aos cuidados com a infância, prioridade desta Secretaria Municipal de Educação.

Agora que você conheceu esse instrumento, é importante entender que a fase creche passa por processos de reflexão sobre as especificidades e singularidades das infâncias acolhidas e atendidas por cada um de nós. Com isso, a Gerência de Creches conta com o seu apoio, promoção e mão na massa diante das propostas preventivas envolvendo os bebês, as crianças bem pequenas e, principalmente, cada família que nos confia o cuidar e o educar de seus filhos e filhas.

Quando visitamos uma creche, percebemos o constante movimento das brincadeiras e interações com os bebês e as crianças bem pequenas. No entanto, para que o atendimento aconteça de forma plena em prol do desenvolvimento infantil, será necessário dialogar com as famílias acerca de temas específicos. Para isso, os temas das Campanhas ganham fundamental importância na relação escola e família. Que tal conhecê-los!?

TEMA	FINALIDADE
AValiação ANTROPOMÉTRICA	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças por meio da avaliação do IMC (Índice de Massa Corpórea).
VACINAÇÃO	Envolver as famílias sobre a importância da vacinação gerando orientações para vacinação e atualização do cartão de vacina das crianças. Atualizar dados na creche.
HIGIENE E PEDICULOSE	Promover diálogos e outras estratégias pedagógicas para orientações preventivas aos bebês, crianças bem pequenas e comunicação às famílias.
JULHO LARANJA	É uma campanha educativa sobre a importância da primeira consulta ortodôntica para avaliar, acompanhar e se necessário for tratar precocemente os problemas de má oclusão nas crianças.
AGOSTO DOURADO	Promover ações no mês de conscientização sobre a importância do aleitamento materno.
SETEMBRO AMARELO	Dialogar com as famílias sobre a prevenção ao suicídio.
OUTUBRO ROSA	Oportunizar ações que alertem as mulheres e a comunidade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino.
NOVEMBRO AZUL	Dialogar com as famílias sobre desenvolver a consciência e o respeito quanto às doenças masculinas com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.

CONHECENDO O M-CHAT⁵

No ano de 2019, houve a aprovação da Lei Municipal 2.411 que diz respeito à aplicação da escala norte-americana M-chat, em todas as creches públicas com objetivo de identificar precocemente casos suspeitos de autismo em crianças. Esse instrumento consiste em um questionário, onde os pais e responsáveis são orientados a preencher e, se necessário, posterior atendimento nas UBS, próximo as suas residências.

Tradução para o português da escala M-CHAT – LOSAPÓ & POSSI

Anexo I

Versão Final do M-CHAT em Português

Por favor, preencha as questões abaixo sobre como seu filho geralmente é. Por favor, tente responder todas as questões. Caso o comportamento na questão seja raro (ex. você só observou uma ou duas vezes), por favor, responda como se seu filho não fizesse o comportamento.

1. Seu filho gosta de se balançar, de pular no seu joelho, etc.?	Sim	Não
2. Seu filho tem interesse por outras crianças?	Sim	Não
3. Seu filho gosta de subir em coisas, como escadas ou móveis?	Sim	Não
4. Seu filho gosta de brincar de esconder e mostrar o rosto ou de esconde-esconde?	Sim	Não
5. Seu filho já brincou de faz-de-conta, como, por exemplo, fazer de conta que está falando no telefone ou que está cuidando da boneca, ou qualquer outra brincadeira de faz-de-conta?	Sim	Não
6. Seu filho já usou o dedo indicador dele para apontar, para pedir alguma coisa?	Sim	Não
7. Seu filho já usou o dedo indicador dele para apontar, para indicar interesse em algo?	Sim	Não
8. Seu filho consegue brincar de forma correta com brinquedos pequenos (ex. carros ou blocos), sem apenas colocar na boca, remover no brinquedo ou deixar o brinquedo cair?	Sim	Não
9. O seu filho alguma vez trouxe objetos para você (pais) para lhe mostrar este objeto?	Sim	Não
10. O seu filho olha para você no olho por mais de um segundo ou dois?	Sim	Não
11. O seu filho já pareceu muito sensível ao barulho (ex. tapando os ouvidos)?	Sim	Não
12. O seu filho sorri em resposta ao seu rosto ou ao seu sorriso?	Sim	Não
13. O seu filho imita você? (ex. você faz expressões/caretas e seu filho imita?)	Sim	Não
14. O seu filho responde quando você chama ele pelo nome?	Sim	Não
15. Se você aponta um brinquedo do outro lado do cômodo, o seu filho olha para ele?	Sim	Não
16. Seu filho já sabe andar?	Sim	Não
17. O seu filho olha para coisas que você está olhando?	Sim	Não
18. O seu filho faz movimentos estranhos com os dedos perto do rosto dele?	Sim	Não
19. O seu filho tenta atrair a sua atenção para a atividade dele?	Sim	Não
20. Você alguma vez já se perguntou se seu filho é surdo?	Sim	Não
21. O seu filho entende o que as pessoas dizem?	Sim	Não
22. O seu filho às vezes fica aéreo, "olhando para o nada" ou caminhando sem direção definida?	Sim	Não
23. O seu filho olha para o seu rosto para conferir a sua reação quando vê algo estranho?	Sim	Não

⁵ 1999 Diana Robins, Deborah Fein & Marianne Barton.
Tradução Milena Pereira Fomde & Miricla Fraga Loapao.

2023.01637.00713.8.007315 (Folha 8)

Saúde  **Manaus**

RUBRICATÓRIA DE GESTÃO DA SAÚDE
Avenida Mário Yáwanga Miralim, 1885, Adolpho - CEP: 69037-001
Telefone: (51) 3662-0784 | e-mail: manaus@sem.gov.br

ANEXO II

Documento padrão para encaminhamento ao Pediatra das UBS

 **Educação**
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Saúde  **Manaus**

ENCAMINHAMENTO

Da Creche Municipal _____
Para: **UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE** _____

Encaminhado a criança _____ para
atendimento Pediátrico, devido pontuação indicativa para TEA no questionário M-CHAT, anexo, conforme
preconiza a Lei nº 2411/2019.

Manaus, _____ / _____ / _____

assinatura do(a) professor(a)

Rev. Psiquiatr. RS, 2009,30(3) – 229

Instrumento de aplicação M-chat

Instrumento de encaminhamento a UBS

⁵ O Questionário M-CHAT-R para Despiste Precoce de Autismo, com Entrevista de Seguimento (M-CHAT-R/F; Robins, Fein, & Barton, 2009) é um instrumento de despiste de 2 etapas respondido pelos pais para avaliar o risco de uma Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). 2009 Diana Robins, Deborah Fein, & Marianne Barton.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009a. Disponível em: . Acesso em 10. mai. 2019.

_____. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

ÁVILA, Maria José Figueiredo. As professoras de crianças pequenininhas e o cuidar e educar: um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL, Lei no. 12.982, DE 28 DE MAIO DE 2014, altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para determinar o provimento de alimentação escolar adequada aos alunos portadores de estado ou de condição de saúde específica. Brasília, 2014.

Brasil, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Doenças infecciosas e Parasitárias. Guia de bolso, 1999.

Brasil, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Doenças infecciosas e Parasitárias. Guia de bolso, 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. Lavar as mãos: informações para profissionais de saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. Lavar as mãos: informações para profissionais de saúde.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRICKS, L. F. Reações Adversas aos Alimentos na Infância: Intolerância e Alergia Alimentar – Atualização. *Pediatria (São Paulo)*, 16(4): 176-185, 1994.

BRICKS, L. F. Reações Adversas aos Alimentos na Infância: Intolerância e Alergia Alimentar – Atualização. *Pediatria (São Paulo)*, 16(4): 176-185, 1994

CAMPOS, Maria Malta. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. - 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. Orientação sobre medicamentos na escola. CRF Curitiba, 2012. Disponível em: <https://crf-pr.org.br/uploads/noticia/8144/Orientação_sobre_medicamentos_nas_escolas.pdf>

CRECHE SEGURA. O professor pode administrar medicação na escola? [online], 2017. Tapia, L.S. Disponível em: <<https://www.crechesegura.com.br/professor-pode-administrar-Medicamento-na-escola> >

Escovação dos Dentes e Saúde Bucal na Escola. Disponível em <<https://www.crechesegura.com.br/escovacao-dos-dentes-e-saude-bucal-na-escola/>> acesso em 10/outubro/2022 às 11h12.

Febre o que a Escola pode fazer? Disponível <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/13108/16348279332021_-_EBOOK_DE_FEBRE_-_CRECHE_SEGURA.pdf?utm_campaign=resposta_automatica_da_landing_page_2020_-_ebook_de_febre&utm_medium=email&utm_source=RD+Station> acessado em 18 de outubro de 2022 às 16h52.

Fundação Oswaldo Cruz, Diretoria de Recursos Humanos. Manual de Saúde para a creche.

Guia Alimentar para a população brasileira. Disponível em <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. acessado em 18 de outubro de 2022 às 16h56.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO. Maria

Lúcia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005

Manual de Boas práticas2022 do Manipulador de Alimentos ><https://site.educacao.go.gov.br/files/Cardapios/ManualdeBoasPraticas2022.pdf>> acessado em 21 de outubro de 2022

Mordidas na creche. Nova Escola, 2016. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11/mordidas-na-creche>> . Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.

O que fazer após uma mordida entre crianças? Creche Segura. Disponível em: <https://www.crechesegura.com.br/o-que-fazer-apos-uma-mordida-entre-criancas>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

Resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN de nº 159, de 19 de abril de 1993.

Revista Portuguesa de Clínica Geral ("Novas recomendações na prevenção da morte súbita do lactente" - 2011)

SEMED/Manaus-AM - Creche Municipal Gabriel Pedrosa. Fotografia da capa: João Viana/SEMCOM.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/bebes-devem-dormir-de-barriga-para-cima/> acesso em 11/02/2022 às 15:46.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Alergia alimentar, abordagem prática. Departamento de Alergia e Imunologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2011.

Troca de fraldas na escola. O que é importante saber? Creche Segura, 2019. Disponível em: <<https://www.crechesegura.com.br/troca-de-fralda-na-escola-o-que-e-importante-saber/>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.



Prefeitura de

Manaus

Educação

Secretaria Municipal